

# A IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, EM JARDIM DO SERIDÓ

**Jeanne Fonseca Leite Nesi**

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

O casal Antônio de Azevedo Maia (2º) - Micaela Dantas Pereira adquiriu, em data anterior a 1790, a metade da Fazenda da Conceição, Ribeira do Seridó, ao Sgtº-Mor Alexandre Nunes Maltez, morador no Engenho da Macaxeira, em Igarapu, Pernambuco. A propriedade adquirida media légua e meia de extensão por uma de largura.

O português Antônio de Azevedo Maia (1º), pai do segundo Antônio, e Caetano Dantas Correa, pai de Micaela, já possuíam terras naquela fazenda da Conceição.

Em 10 de maio de 1790, Antônio de Azevedo Maia e sua esposa obtiveram do Bispo de Pernambuco, Dom Frei Diogo de Jesus Jardim, a necessária licença para erigirem uma capela na sua fazenda, sob a proteção de Nossa Senhora da Conceição.

No dia 6 de novembro de 1790, o casal doou 600 braças de terra em quadra na referida fazenda, a fim de construir o patrimônio da capela em construção. A 27 de dezembro de 1804, o Bispo de Pernambuco Dom José Joaquim da Cunha Coutinho autorizou a bênção da Capela de Nossa Senhora da Conceição. No ano seguinte, a capela já funcionava.

No dia 14 de março de 1809, a Câmara Episcopal de Olinda concedeu licença para serem sepultados na capela-mor da Capela da Conceição. Antônio de Azevedo Maia, sua mulher e filhos.

Falecendo Antônio no dia 1º de maio de 1822, foi o seu cadáver sepultado na capela por ele edificada, "enterrado das grades para cima". Segundo informa José Nilton de Azevedo, Antônio de Azevedo Maia foi sepultado na capela lateral da Igreja Matriz de Jardim do Seridó (a

antiga Capela da Conceição), onde se encontra o altar de Nossa Senhora do Rosário..

Através da Lei Provincial nº 337 de 4 de setembro de 1856, criou-se a nova freguesia de Nossa Senhora da Conceição, desmembrada da do Acari. A Lei Provincial nº 407 de 1º de setembro de 1858, elevou a povoação à condição de vila, surgindo então a Vila do Jardim.

Outra Lei Provincial de 27 de agosto de 1874, que tomou o número 703, adotou a nova denominação do município: Jardim.

do Seridó.

Carta dirigida ao historiador Câmara Cascudo, pelo patriarca de Jardim do Seridó, Cel. Felinto Elísio, explicava a origem da denominação JARDIM: "...deve ter sido a vaidosa circunstância de se achar a Povoação ao lado de um verdadeiro jardim, ao sopé, frondoso coqueiral e magníficas bananeiras e canaviais, em longa extensão, onde produziam tudo na época".

Segundo o historiador José Nilton de Azevedo, que nos transmite a tradição dos mais

velhos, "a capela era de estrutura pequena, tendo a frente voltada para a casa da fazenda, ou seja, para o Norte, e que pelo lado oeste, existia um cemitério, o que uso da época, onde hoje fica a nave central da Matriz".

Com a elevação da capela à condição de igreja-matriz, tratou-se logo de iniciar os trabalhos de ampliação do templo, que serviria de sede à nova freguesia. As obras de ampliação da capela de Antônio de Azevedo foram concluídas em 1860, contando com o significativo apoio do padre Francisco Justino Pereira de Brito, primeiro vigário da nova freguesia. As obras ficaram nos corredores laterais.

Em 1920, o padre Inácio Calvalcanti reconstruiu a parte interna do templo. À época, ele reformou o altar-mor e retirou as tribunas dos corredores. Contava então a igreja, com a capela-mor e quatro altares laterais, onde eram veneradas as imagens de Nossa Senhora da Conceição, Santa Inês, Nossa Senhora da Conceição (da capela primitiva), São Sebastião e Santo Antônio.

Em 1929 foi adquirido um novo sino para a igreja-matriz. O sino, com um peso de 138 Kg custou a quantia de 1:656\$000 (um conto, seiscentos e cinquenta e seis mil réis). Foi solenemente inaugurado às 9h30m da manhã do dia 27 de outubro de 1929. A bênção foi procedida pelo padre Luís Wanderley, na presença de numerosos fiéis.

A maior reforma sofrida pela igreja ocorreu entre os anos de

1964-1965, realizada pelo padre Ernesto da Silva Espínola. Ao le pároco colocou forro de no templo, substituiu o piso, moliu três altares laterais e a cristia antiga, substituída por uma outra menor. O mesmo padre Espínola retirou as grades que isolavam a capela-mor da nave principal.

A igreja-matriz de Jardim do Seridó conserva ainda a mesma feição externa de sua reconstrução de 1860. Mede ela 36 m de comprimento por 15 de largura.

Apresenta em sua fachada emoldurada por cunhais e cornija, um frontispício curvilíneo com uma inscrição central de 1860, data de sua ampliação.

Possui 3 portas de acesso e janelas rasgadas, ao nível do coro, todas em vãos de arcos abobadados, com cercaduras de madeira.

Apresenta ainda o templo, de duas torres com sineira, coroadas por pináculos e encimadas por duas bandeiras, uma delas em louro de Nossa Senhora da Conceição e a outra, simbolizando o Império.

FONTES: "Um passo a mais na História de Jardim do Seridó", de José Nilton de Azevedo. Centro Gráfico do Senado Federal, Brasília, 1988; "Jardim do Seridó, o Município", de Nestor Lima, in Rev. do Inst. Hist. e Geogr. do R.G. do Norte, vols. XXIX-XXX, anos de 1932-1934; outras pesquisas realizadas pela Autora;

